



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE ENSINO
COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO

3º Bimestre

LD8

ESCOLA MUNICIPAL _____

NOME: _____

TURMA: _____

2012



Amor

leveza

amizade

felicidade

dignidade

gentileza

paixão

humanidade



simpatia

ternura

solidariedade

alegria

carinho

lealdade

esperança

tristeza

generosidade

simplicidade

respeito

bem-estar

delicadeza

www.jangadabrasil.com.br

pt.wikipedia.org

EDUARDO PAES
PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

CLAUDIA COSTIN
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

REGINA HELENA DINIZ BOMENY
SUBSECRETARIA DE ENSINO

MARIA DE NAZARETH MACHADO DE BARROS VASCONCELLOS
COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO

ELISABETE GOMES BARBOSA ALVES
MARIA DE FÁTIMA CUNHA
SANDRA MARIA DE SOUZA MATEUS
COORDENADORIA TÉCNICA

MARIA TERESA TEDESCO
CONSULTORIA

GINA PAULA BERNARDINO CAPITÃO MOR
COORDENAÇÃO

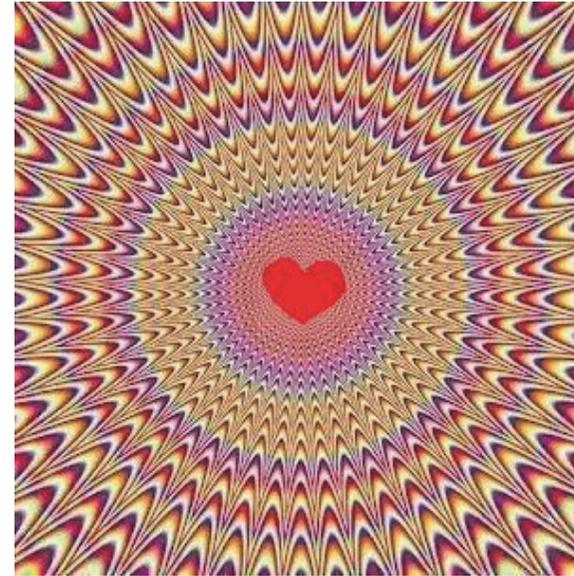
WELINGTON MARTINS MACHADO
ELABORAÇÃO

CARLA DA ROCHA FARIA
LEILA CUNHA DE OLIVEIRA
SIMONE CARDOZO VITAL DA SILVA
REVISÃO

LETICIA CARVALHO MONTEIRO
MARIA PAULA SANTOS DE OLIVEIRA
DIAGRAMAÇÃO

BEATRIZ ALVES DOS SANTOS
MARIA DE FÁTIMA CUNHA
DESIGN GRÁFICO

*“Pretendo descobrir
No último momento
Um tempo que refaz o que desfez,
Que recolhe todo sentimento
E bota no corpo uma outra vez.”
(Chico Buarque, em **Todo sentimento**)*



Querido aluno,

Nos dois primeiros materiais pedagógicos deste ano, você teve oportunidade de estudar a estrutura e os elementos da **notícia de jornal**, da **reportagem** e da **entrevista** jornalística, bem como de textos de **propaganda e publicidade**. Apresentamos-lhe, também, a estrutura e elementos, bastante semelhantes, do **conto** e da **crônica**.

Nesse material, você vai ler, como sempre, textos dos diferentes gêneros. Terá a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos sobre o **conto** e a **crônica narrativa** e de dar uma atenção especial à estrutura e aos elementos do **conto** e do **diário**.

No material pedagógico do bimestre passado, o fio condutor dos textos escolhidos foi a ideia de **utopia**, lembra? No presente material, o que conduziu a escolha dos textos foram os **sentimentos humanos**. Acreditamos que a permanência da utopia, da esperança sempre renovada de um mundo melhor, depende em nós da constante renovação do sentimento que nos é fundamental e sem o qual todos os demais sentimentos perdem o sentido: o sentimento de humanidade.

Que seja um excelente bimestre para todos!

Wellington Martins Machado



É possível imaginar o desespero de alguém que se acha incapaz de qualquer bom ou mau sentimento? Na letra da canção de Arnaldo Antunes, é assim que o eu poético se vê e é por isso que grita seu apelo, seu pedido de ajuda. Leia a letra da canção.

Socorro

Composição de Arnaldo Antunes

Socorro!
Não estou sentindo nada
Nem medo, nem calor, nem fogo
Não vai dar mais pra chorar
Nem pra rir...

Socorro!
Alguma alma mesmo que penada
Me empreste suas penas
Já não sinto amor, nem dor
Já não sinto nada...

Socorro!
Alguém me dê um coração
Que esse já não bate nem apanha
Por favor!
Uma emoção pequena, qualquer coisa!
Qualquer coisa que se sinta...
Tem tantos sentimentos
Deve ter algum que sirva

Socorro!
Alguma rua que me dê sentido
Em qualquer cruzamento
Acostamento, encruzilhada
Socorro! Eu já não sinto nada...

letras.terra.com.br

Assim como o poema, a letra de canção é escrita em versos. Cada linha é um **verso**.
A cada conjunto de versos damos o nome de **estrofe**.
A letra da canção ao lado é estruturada em 4 estrofes, 3 delas com cinco versos cada e uma com 8 versos. Observe.

1. Identifique e ligue, com uma seta, cada estrofe ao que o eu poético expressa em cada uma delas.

1ª estrofe

Relaciona o coração à capacidade ou incapacidade de sentir.

2ª estrofe

Começa fazendo um apelo e justificando sua necessidade de ajuda.

3ª estrofe

Mostra-se perdido, sem rumo.

4ª estrofe

Revela que sente a alma vazia.

2. O termo que se repete em todas as estrofes e que expressa um apelo, um pedido de ajuda é _____

3. Liste a seguir sentimentos que se podem identificar na letra da canção. _____

Para entender um pouco mais.

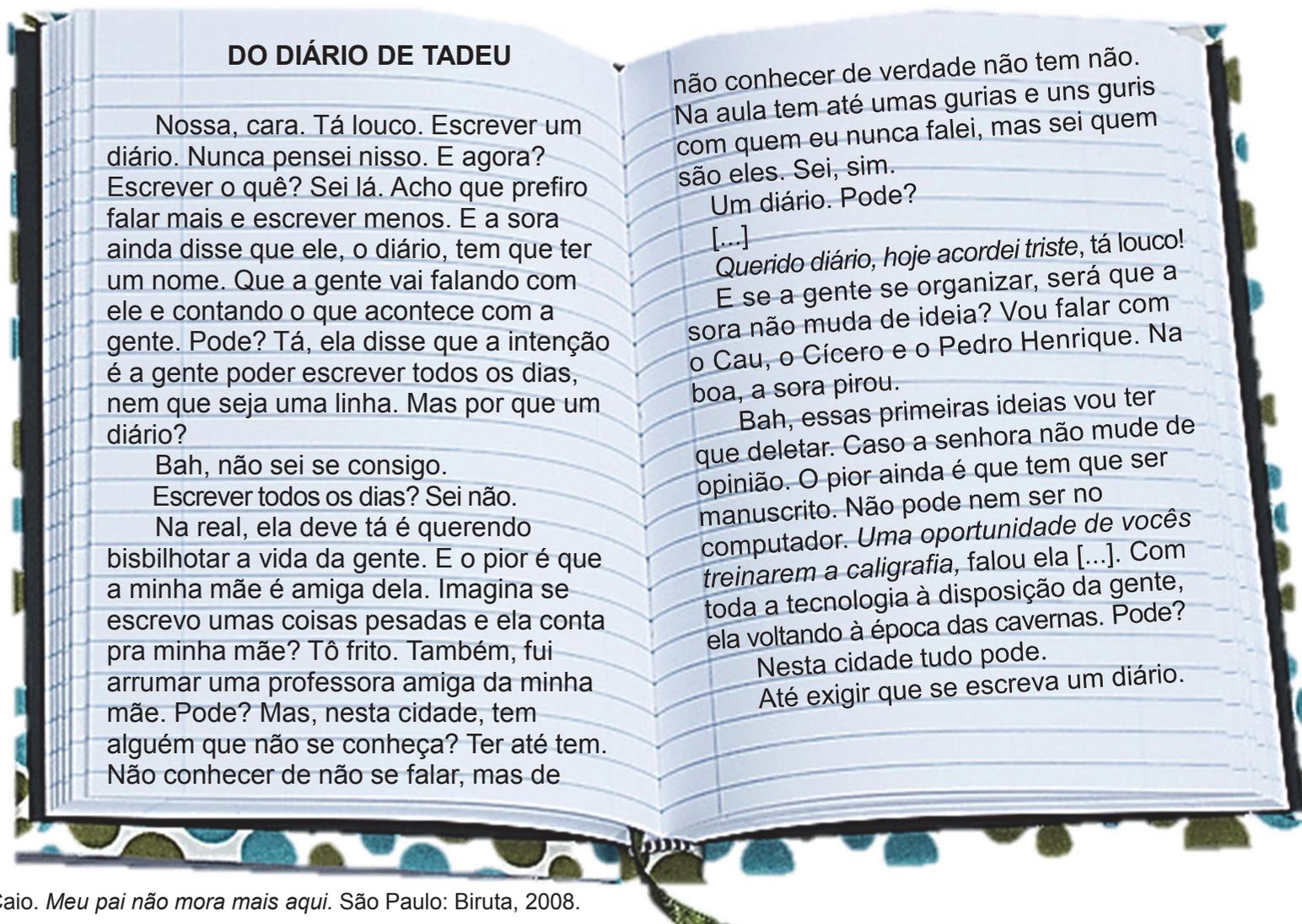
Aos momentos de incapacidade de sentir em um ser humano chamamos momentos de **apatia**, palavra formada a partir do elemento grego **pathos** (*sensibilidade*) antecedido pelo prefixo **a-** (*falta de*). Logo, **apatia** = *insensibilidade*. Daí vêm outras palavras da mesma família de **apatia**, como as que nomeiam os sentimentos de simpatia, antipatia, empatia...



Contar é a melhor forma de transformar em experiência o que vivemos, o que sentimos diante das situações.

Há horas em que temos o coração transbordando de sentimentos, horas em que sentimos necessidade de contar alguma situação que nos aconteceu, desabafar, falar de nós mesmos, de nossos desejos, de nossas esperanças. Nem sempre temos alguém por perto para fazer isso ou sentimos que não é o caso de contarmos a alguém, não é o momento. Há quem escreva um **Diário** e tenha nele uma espécie de amigo com quem desabafar, a quem relatar suas experiências diárias.

O Tadeu se assustou um pouco quando lhe pediram na escola que escrevesse um Diário, mas parece que ele já se soltou e já começa a se entender bem com o seu novo “amigo”. Leia a página inicial do seu Diário.



O **DIÁRIO** é um texto de base narrativa, um relato em que o dono ou a dona do Diário fala dos acontecimentos de seu dia a dia, apresenta suas impressões sobre situações, sobre pessoas, expõe seus sentimentos, suas emoções, seus desejos, suas esperanças... É uma forma de entendermos melhor o que se passa à nossa volta, de entendermos nossas vivências.

Quando se trata de um **DIÁRIO PESSOAL**, a **linguagem** é coloquial, informal, linguagem em tom de conversa. Afinal, trata-se de uma conversa com um “amigo”.

1. Na página do Diário de Tadeu, percebe-se que ele escreveu à vontade, solto, com a naturalidade de quem conversa. Na linguagem “solta” de Tadeu, identifique as seguintes **marcas da informalidade**

a) em palavras que representam, em sua forma escrita, o modo de falar em situações informais:

_____;

b) em palavras e expressões próprias da linguagem de seu grupo de amigos, adolescentes como ele:

_____;

c) e no uso de termos próprios da linguagem regional, que nos permitem perceber que Tadeu é gaúcho ou vive há muito em uma cidade da região gaúcha: _____.

2. Segundo Tadeu, a professora solicitou que os alunos escrevessem diários, e que fossem manuscritos, com dois objetivos. Quais?

3. Transcreva do Diário os trechos em que Tadeu, com outras palavras, na sua maneira de falar, expressa as seguintes opiniões com relação à solicitação da professora:

a) Na verdade, está querendo saber detalhes da vida dos alunos.

b) Com todo o respeito, a professora perdeu a noção. _____

4. Transcreva um trecho do Diário em que Tadeu apresenta suas impressões sobre um outro assunto, que não o da solicitação da professora.

5. Observe o trecho com a opinião de Tadeu, no antepenúltimo parágrafo: “Com toda a tecnologia à disposição da gente, ela **voltando à época das cavernas**.”. Com que sentido ele usou a expressão em destaque?

Do diário de José Saramago – O grande escritor português José Saramago, que ganhou o prêmio Nobel de literatura, em 1998, viveu os últimos anos de sua vida em Lanzarote, uma ilha do arquipélago das Canárias, na Espanha. Lá, manteve o costume de escrever um Diário, onde registrava suas impressões, seus sentimentos diante de diferentes situações de seu dia a dia. As páginas de seu Diário foram publicadas no livro “Cadernos de Lanzarote”. Leia o que ele relatou ao seu Diário em dois diferentes dias do mês de agosto de 1993.

11 de agosto

Temos um cão em casa, vindo não se sabe donde. Apareceu assim, sem mais, como se andasse à procura de donos e finalmente os tivesse encontrado. Não tem maneiras de vadio, é novinho e nota-se que foi bem ensinado lá onde viveu antes. Assomou à porta da cozinha quando almoçávamos, sem entrar, olhando apenas. Luís disse: “*Está ali um cão.*” Movia levemente a cabeça a um lado e a outro, como só sabem fazê-lo os cães: um verdadeiro tratado de sedução disfarçada de humildade. [...] Se não aparecer por aí o legítimo dono, vamos ter de levá-lo ao veterinário para que o examine, vacine e classifique. E há que dar-lhe um nome: já sugeri *Pepe*, que como se sabe é diminutivo espanhol de José... Amanhã será lavado e espulgado. Ladra baixinho, por enquanto, como quem não quer incomodar, mas parece ter ideias claras quanto às suas intenções: a minha casa é esta, daqui não saio.

15 de agosto

Decidi que não haverá nomes próprios no *Ensaio* (*), ninguém se chamará António ou Maria, Laura ou Francisco, Joaquim ou Joaquina. Estou consciente da enorme dificuldade que será conduzir uma narração sem a habitual e, até certo ponto inevitável, muleta dos nomes, mas justamente o que não quero é ter de levar pela mão essas sobras a que chamamos personagens, inventar-lhes vidas e preparar-lhes destinos.

(*) Referência ao seu famoso romance *Ensaio sobre a cegueira*, que estava escrevendo à época em que escreveu essa página do Diário.

SARAMAGO, José. *Cadernos de Lanzarote*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

Agosto						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

1. Que assuntos aparecem tratados nas páginas do Diário de José Saramago, que você acabou de ler?

Em 11 de agosto: _____

Em 15 de agosto: _____

2. O jeito de contar a primeira situação e o modo como se refere ao cão já revela o sentimento do escritor com relação ao animal. Ele fala com um sentimento de _____.

digitei.com

3. De acordo com o que conta ao Diário sobre a decisão que tomou com relação ao romance que estava escrevendo, com que sentido usou a palavra **muleta** para se referir aos nomes de personagens?

DO DIÁRIO DE LETÍCIA_

Diário (este será seu nome: *Diário*), ontem, na aula, um grupo de guris pediu um tempo para a professora de português. Disseram que era um absurdo esta história de diário, que tinha muita gente que não era a fim, que pelo menos ela podia liberar para escrever no computador. Ela sorriu, lançou seu olhar sobre a sala e perguntou se mais alguém concordava com o quarteto. O quarteto era um grupo de guris que senta no fundão. Um deles, o Cau, é enorme. Deve ter uns dois metros de altura. Aparenta bem mais idade que o resto da turma e é todo metido.

Bom, acho que me perdi. A professora, após não receber nenhuma resposta de adesão, disse que a tarefa da escrita do diário seguiria. E que o máximo de concessão que faria era permitir, para quem quisesse, a escrita digitada. [...] Ah, e que não precisava escrever todos os dias. Foi assim. É assim.

Há coisas que ninguém tem o poder de mudar mesmo. Elas acontecem e pronto. Como meu pai sair de casa, por exemplo. Quem pode interferir numa decisão dessa? Eu bem que gostaria. Eu quero.

RITER, Caio. *Meu pai não mora mais aqui*. São Paulo: Biruta, 2008.



myquietfeelings.blogspot.com



gatoascapricham.blogspot.com

1. O que, na página do Diário de Letícia, permite perceber que ela é colega de classe de Tadeu, o garoto que escreveu a página de diário lida anteriormente, e que ela escreveu essa página em dia posterior ao que Tadeu escreveu a dele?

2. Pelo que Letícia conta ao *Diário*, a professora foi bastante compreensiva e fez duas concessões aos alunos para realizarem a tarefa. Que concessões a professora fez?

3. Na sala de aula de Letícia há um espaço que os alunos podem ocupar e que eles chamam de **fundão**. Onde se localiza o **fundão**, na sala de aula de Letícia?

4. No trecho “**Ah**, e que não precisava escrever todos os dias.”, que efeito de sentido tem o uso da interjeição “**Ah**”?

5. Sobre que outra situação Letícia conversa com o *Diário*?

DO DIÁRIO DO TADEU_

Meu diário, a sora disse que você precisa ter um nome. Bom, como as coisas que eu mais gosto na vida são futebol e filme de terror, acho que vou batizar você de Ronaldinho. Que acha? Ou quem sabe de Freddy, o da *Hora do pesadelo*, Freddy Krueger. Curto muito esses filmes, são pirados demais. [...]

Ah, já sei, seu nome vai ser Chuck. Homenagem você sabe bem pra quem, né? (*) Então, tá feito.

Pois é, Chuck, agradeça à “criatividade” da sora de português o fato de você existir, pois, se dependesse de mim, tadinho de você, ia morrer antes mesmo de nascer, mas já que tem que ser assim, vamos lá.

Deixa ver...

Olha, tô sem muita imaginação. Vou só escrever o que fiz hoje. Foi assim: acordei cedo. Tomei banho, tomei café, tomei o ônibus. Bah, quanto tomei. A sora não gosta que a gente fique repetindo a mesma palavra nas redações, quer dizer, produções textuais. Isto aqui não é redação, é diário. Vou escrevendo como as ideias forem saindo. [...]

Então tá, Chuck, valeu. Hoje finalmente é sexta-feira. Aquele dia em que a gente acorda e vai todo feliz pro colégio. [...]

(*) Referência ao brinquedo-personagem do filme “O brinquedo assassino”.

RITER, Caio. *Meu pai não mora mais aqui*. São Paulo: Biruta, 2008.



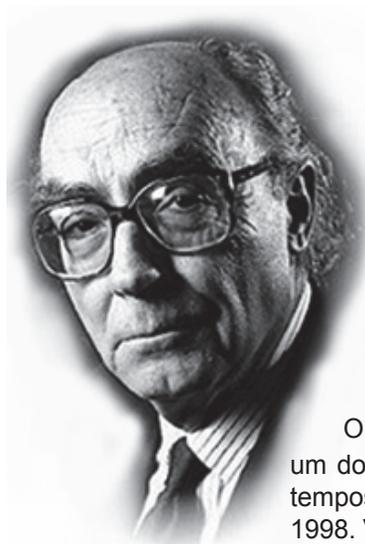
1. Que nome Tadeu deu ao seu diário? Por que ele deu esse nome?

2. De acordo com o que se lê no final do parágrafo anterior e no início do seguinte, que efeito tem o 3º parágrafo, “Deixa ver...”, colocado entre eles.

3. De que forma Tadeu poderia ter escrito o trecho em que percebe o uso repetido da forma verbal “tomei”, para evitar a repetição?

Você percebeu pela leitura das páginas de diários, aqui apresentadas, que a linguagem é sempre a mesma, a da conversa: linguagem coloquial, informal... mas cada um no seu estilo, no seu jeito próprio de falar que se reflete no modo de cada um escrever e é reflexo do modo como cada um olha o mundo e das impressões que tira dele.

1. De acordo com as páginas de Diário, lidas anteriormente, identifique *Tadeu*, *Letícia* e *José Saramago* pelas características de estilo apresentadas a seguir:
 - a) Escrita mais literária, imagens mais poéticas, uso de expressões e modos de dizer próprios do português falado em Portugal. Reflete um olhar lírico, com um pouco de ironia, diante das situações.
_____.
 - b) Escrita simples, espontânea, mas mais contida, com menos uso de gírias e menos liberdades de escapar das normas de escrita. Reflete um olhar adolescente, mas sério, diante das situações.
_____.
 - c) Escrita solta, mais à vontade, com uso de muitas gírias e expressões próprias da linguagem adolescente. Reflete um olhar bem humorado e irreverente diante das situações. _____.

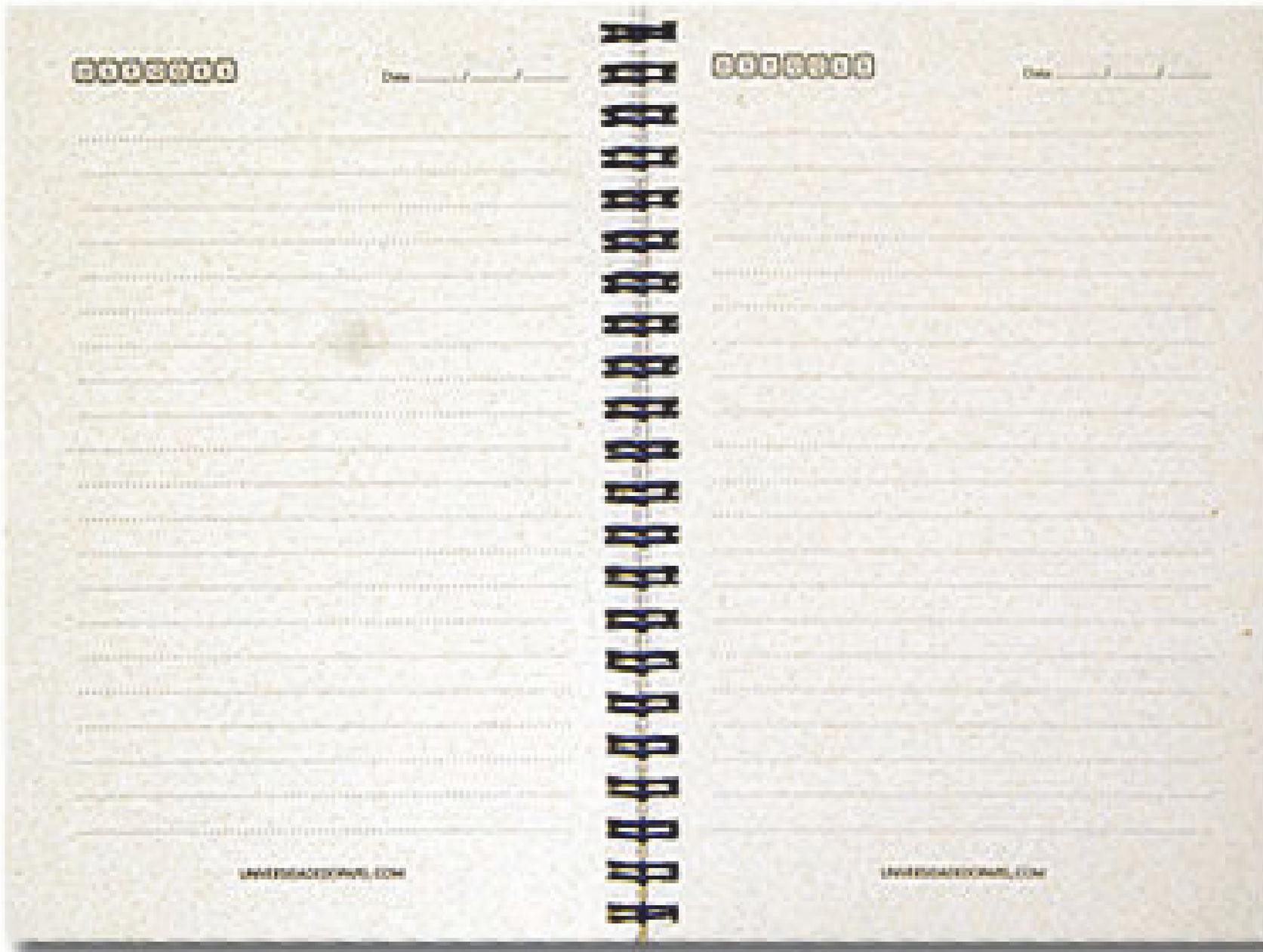


“A experiência e a prática da comunicação, ao longo das idades, têm vindo a demonstrar que a síntese não passa de uma ilusão, é assim, salvo seja, como uma invalidez da linguagem, não é querer dizer amor e não chegar à língua, é ter língua e não chegar ao amor.

José Saramago, em O evangelho segundo Jesus Cristo.

O grande escritor português José Saramago, um dos maiores da literatura mundial de todos os tempos. Ganhou o prêmio Nobel de literatura, em 1998. Vale a pena conhecer sua obra!

Produção de texto - Aqui você vai escrever uma página do seu Diário. Você vai contar suas impressões, seus sentimentos diante de situações vividas no dia de hoje. Você pode ilustrar a página com desenhos, fotos e colagens. Lembre-se de datar a página que você vai escrever!



Corações enamorados

Há quem guarde seus sentimentos, na intimidade de um DIÁRIO, por exemplo; há quem queira vê-los publicados em jornal, revista... A seguir, você vai ler uma **CRÔNICA** que narra o diálogo entre o cronista de um jornal e um rapaz enamorado, que se sente vivendo um grande amor.

O namorado de Bianca

Telefonema:

- É o cronista? Bom dia. Aqui é o Roberto.
- Que Roberto?
- Namorado da Bianca.
- Que Bianca?
- Minha namorada.
- Não adiantou muito.
- Não tem importância. Isto é, para mim tem. Ser namorado da Bianca é uma coisa incrível.
- Incrível por quê? Eu acredito.
- Pois eu continuo não acreditando que sou o namorado dela. Parece filme. A Bianca é sensacional.
- Namorado da gente sempre é sensacional enquanto dura o namoro. O de vocês é novo?
- Tem uma semana, mas é pro resto da vida.
- Entendo. O resto da vida é um mês.
- Estou numa de eternidade e não quero saber quando a eternidade acaba.
- Tem razão. A eternidade é muito relativa, o infinito também. Você conhece aquele soneto do Vinícius? (*)
- Tá guardado com os papéis do carro, matrícula na faculdade, identidade e o escambau.
- Por que não guarda na cabeça?
- Guardo mais a lembrança da Bianca, que é o maior soneto da Terra.
- Lindo. E o que é você deseja?
- Uma crônica especial sobre ela.
- Eu não conheço a Bianca.
- E precisa?
- Sempre é útil a gente saber do assunto que está tratando.
- A Bianca não é um assunto. É a minha namorada.
- Nesse caso, faça você mesmo a crônica.
- E o senhor publica?
- Não posso. O jornal é que escolhe os colaboradores.

[...]

(*) *Referência ao soneto de Vinícius de Moraes, "Soneto da fidelidade".*

ANDRADE, Carlos Drummond de. *As palavras que ninguém diz*. Rio de Janeiro: Record, 1999.

REVENDO CONCEITOS: A crônica narrativa

É uma **narrativa curta** e linear (com início, meio e fim), a partir de **fatos do dia a dia**, de problemas cotidianos das pessoas.

Sua função é comentar assuntos comuns da vida da cidade, do país, do mundo, contando uma história com graça, leveza e humor, para envolver, emocionar o leitor, diverti-lo, fazê-lo refletir.

Sua linguagem é simples, espontânea, como se fosse uma conversa, o que contribui para que o leitor se identifique com o cronista. (Caderno do 1º bimestre de 2012 – 8º ano)

1. Que sinais, na crônica, marcam que a situação é contada em forma de diálogo?

1. Qual o interesse do rapaz ao telefonar para o cronista?

2. Transcreva o trecho do diálogo que revela que o personagem do cronista não conhece o rapaz que lhe telefonou nem a moça por quem ele se diz enamorado.

3. Transcreva as falas que contêm ideias opostas sobre o tempo de duração daquele namoro, expressas por cada personagem.

Roberto _____

Cronista: _____

4. Observe a fala de Roberto:

“ – **Estou numa de eternidade** e não quero saber quando a eternidade acaba.”

Com que significado ele usou a expressão em destaque?

5. Observe o comentário do cronista:

“– Tem razão. A eternidade é muito **relativa**, o infinito também.(...)”

O que significa dizer que eternidade e infinito são ideias muito relativas?



elaselucros.blogspot.com

6. Todo o diálogo entre o cronista e o namorado da Bianca é marcado pela informalidade entre os personagens. Observe a fala de Roberto:

“– *Tá guardado com os papéis do carro, matrícula na faculdade, identidade e o escambau.*”

a) Que palavra foi usada com o propósito de representar na escrita o modo de falar em uma conversa mais informal? _____

b) Com que significado foi usada a gíria “escambau”?

7. Observe o seguinte trecho da conversa:

“– Por que não guarda na cabeça?

– Guardo mais a lembrança da Bianca, **que** é o maior soneto da Terra.”

a) Na pergunta do cronista, o que significa a expressão “guardar na cabeça”, usada com relação ao soneto de Vinícius?

b) Na resposta dada por Roberto, a quem se refere o pronome **que**, em destaque?

“Você conhece aquele soneto do Vinícius?”, o cronista pergunta, a certa altura da conversa, a Roberto, “o namorado da Bianca”. O soneto a que o cronista se refere é o “Soneto da fidelidade” e Vinícius é o famoso poeta Vinícius de Moraes. Pode ser que o Soneto da fidelidade não seja como a Bianca, que, na opinião do Roberto, é “o maior soneto da Terra”, mas é um dos mais belos poemas da nossa literatura. Leia.

RECURSOS EXPRESSIVOS DE LINGUAGEM

A organização das palavras nos versos e estrofes serve ao jogo de rimas e ao ritmo de um poema, reforçando o efeito de beleza poética. **INVERSÃO** da ordem dos termos é um recurso expressivo muito usado em poemas para servir a esse jogo. A primeira estrofe desse soneto é um bom exemplo do uso da INVERSÃO. Observe, por exemplo, o deslocamento dos termos, nos dois primeiros versos, em que o eu poético promete ser atento ao seu amor, **antes de tudo**.

Observe o verso “Que não seja imortal, posto que é chama”. Ao explicar que o amor não é imortal “posto que é chama”, ou seja, **porque é chama**, o eu poético associa o caráter passageiro do amor a uma chama. Ocorre aqui o recurso expressivo da **METÁFORA** – figura de linguagem em que um termo é usado por semelhança, por associação de ideia com outro.

Soneto da fidelidade

De tudo, ao meu amor serei atento
Antes, e com tal zelo, e sempre, e tanto
Que mesmo em face do maior encanto
Dele se encante mais meu pensamento.

Hei de vivê-lo em cada vão momento
E em seu louvor hei de espalhar meu canto
E rir meu riso e derramar meu pranto
Ao seu pesar ou seu contentamento.

E assim, quando mais tarde me procure
Quem sabe a morte, angústia de quem vive
Quem sabe a solidão, fim de quem ama

Eu possa me dizer do amor (que tive):
Que não seja imortal, posto que é chama
Mas que seja infinito enquanto dure.

Estoril, outubro de 1939.

MORAES, Vinícius de. *Nova antologia poética*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005



1. A promessa de viver apenas para o seu amor, enquanto ele durar está expressa, no título do soneto, pelo vocábulo _____.
2. No verso “Hei de vivê-lo em cada vão momento”, a que se refere o pronome em destaque? _____.
3. Em determinado verso, o eu poético revela que o amor de que fala já ficou no passado. Localize o verso e transcreva o trecho que permite perceber isso. _____.
4. Transcreva os versos do Soneto que mais justificam ele ter sido lembrado e citado pelo cronista do texto **O namorado da Bianca**.

_____.

Soneto da fidelidade

De tudo, ao meu amor serei atento
 Antes, e com tal zelo, e sempre, e tanto
 Que mesmo em face do maior encanto
 Dele se encante mais meu pensamento.

Hei de vivê-lo em cada vão momento
 E em seu louvor hei de espalhar meu canto
 E rir meu riso e derramar meu pranto
 Ao seu pesar ou seu contentamento.

E assim, quando mais tarde me procure
 Quem sabe a morte, angústia de quem vive
 Quem sabe a solidão, fim de quem ama

Eu possa me dizer do amor (que tive):
 Que não seja imortal, posto que é chama
 Mas que seja infinito enquanto dure.

Estoril, outubro de 1939.

MORAES, Vinícius de. *Nova antologia poética*.
 São Paulo: Companhia das Letras, 2005

Por que “soneto”?

O poema é um texto escrito em versos. Cada linha é um **verso**.
 Cada grupo de versos é uma **estrofe**.

Observe o poema ao lado.

Quantos versos possui? _____

Como estão agrupados os versos? _____

Chama-se **soneto** o poema que tem essa estrutura fechada:
 14 versos, geralmente divididos em dois **quartetos** (estrofe de 4 versos) e dois **tercetos** (estrofe de 3 versos).

Há sonetos em que os 14 versos se agrupam em uma única estrofe.

Rima – A rima se faz entre palavras que possuem sonoridade semelhantes, geralmente em sílabas finais.

Ex.: atento/pensamento, tanto/encanto (na 1ª estrofe).

Vá ao soneto e identifique as rimas nas demais estrofes. Observe que, nos dois tercetos finais, as rimas ocorrem entre os versos das estrofes.

Observe ainda o tamanho dos versos. Outra característica do soneto é o tamanho igual de seus versos. Essa é uma característica importante para dar **ritmo** a um poema, assim como a alternância das sílabas tônicas e átonas dentro dos versos.

A leitura expressiva, em voz alta, ou a audição de um poema lido em voz alta permitem perceber-lhe o ritmo, dão-lhe maior beleza e possibilitam uma fruição mais prazerosa do texto.

Volte à página anterior e observe os dois **recursos expressivos de linguagem** usados no soneto e ali destacados.

1. Nos dois primeiros versos, uma expressão, com significado de **em primeiro lugar, antes de qualquer outra coisa** tem seus termos deslocados. Como se dá o deslocamento?

2. Ao explicar a não imortalidade do amor, “posto que é chama” ou seja, porque ele é uma **chama**, que associação o eu poético faz?

Um outro recurso expressivo, fundamental ao ritmo do soneto, é a repetição do conectivo “e”. Observe o recurso e seu efeito de ritmo, no 2º verso da 1ª estrofe e nos 2º e 3º versos da 2ª estrofe.

Você já percebeu como é mais costumeiro relacionar sentimentos de enamoramento e de amor às pessoas mais jovens? Talvez seja porque, nas pessoas com mais idade, casadas ou não, esses sentimentos se encontrem emocionalmente mais controlados e se expressem em palavras e ações mais cotidianas, de modo mais discreto, em atitudes menos “inflamadas”.

A seguir você vai ler um outro poema, com estrutura mais livre, bem diferente da do soneto, e que também tematiza o amor nos **corações enamorados**, através da fala poética de uma filha que observa a tranquila relação entre seus pais.

Ensino

Adelia Prado

Minha mãe achava estudo
a coisa mais fina do mundo.
Não é.
A coisa mais fina do mundo é o sentimento.
Aquele dia de noite, o pai fazendo serão,
ela falou comigo:
"Coitado, até essa hora no serviço pesado".
Arrumou pão e café, deixou tacho no fogo com água quente.
Não me falou em amor.
Essa palavra de luxo.



Adelia Prado

Observe que, diferente do soneto lido, este poema se estrutura de forma mais livre, com versos sem rima (**verso branco**) e sem tamanho fixo (**verso livre**).

1. Sem deixar de reconhecer o estudo como “coisa mais fina do mundo”, que opinião o eu poético expressa sobre o que seja a coisa mais fina do mundo? _____

2. Que exemplo o eu poético usa para justificar sua opinião?

3. Que função tem as aspas que abrem e fecham o sétimo verso?

4. Que sentimento é valorizado no poema?

Você se lembra do namorado da Bianca, o rapaz que telefonou para o cronista? Parece que um cronista é sempre lembrado por leitores e amigos, em momentos de amor. E lembre-se: o amor não tem idade. Leia a crônica a seguir.

Aproveite sua paixão

Rubem Braga

Um amigo me escreve desolado e pede conselhos. Não se trata de um rapaz, mas de um senhor como eu, de muito uso e algum abuso; e lhe ocorreu uma coisa que há muitos anos não tinha: apaixonou-se. “E isso”, diz ele, “da maneira mais inadequada e imprópria, pois o objeto de minha paixão é pessoa a respeito da qual não posso nem devo ter qualquer esperança, devido a circunstâncias especiais. A coisa já dura algum tempo, e tenho a impressão de que não passará nunca...”

Passa sim, meu irmão; acaba passando. Pode, entretanto, durar muito e, convém tomar providências para atenuar seus malefícios. E, mesmo, transformá-los em benefícios. Por exemplo: como quase todo sujeito de nossa idade, você tem alguma barriga, e certamente já pensou várias vezes em suprimi-la. Em princípio, a paixão do tipo da sua tende a dilatar o estômago e ampliar o ventre, pois a inquietação constante faz com que a pessoa procure inconscientemente se distrair, bebendo e comendo. Isso realmente produz melhoras de momento, pois depois de uma copiosa feijoada qualquer pessoa tem uma tendência sonolenta a não sofrer. Com o passar do tempo, entretanto, a obesidade agrava os sofrimentos do apaixonado e a angústia sentimental aumenta na proporção direta dos quilos. Aconselho-o a entregar-se a disciplinas desagradáveis e úteis, uma das quais é exatamente fazer regime para emagrecer.

[...]

Alimente-se exclusivamente de verduras e legumes sem tempero. Isso lhe dará, ao fim de cada refeição, uma desagradável sensação de fome e vazio. Você se sentirá muito infeliz.. Aproveite então para pensar que essa infelicidade é produzida pela sua paixão. Isso o ajudará a suportar estoicamente sua dieta e, ao mesmo tempo, irá fazendo com que a imagem do ser amado se torne ligeiramente odiosa. Ao tomar o café sem açúcar, diga somente estas palavras: “paixão amarga!”

Assim, em dois meses e meio poderá perder de oito a dez quilos e cerca de 45 por cento de sua paixão atual. Experimente e me escreva. Bola em frente, meu irmão.

BRAGA, Rubem. As boas coisas da vida. Rio de Janeiro: Record, 1988.

Glossário

estoicamente – de modo impassível, indiferente, sem demonstrar sofrimento.

zinecultural.com



1. Com que finalidade o amigo do cronista lhe escreve?

2. Por que motivo ele se encontra desolado?

3. O cronista aconselha ao amigo tomar providências para atenuar, diminuir os malefícios causado por sua paixão irrealizável, e até mesmo transformá-los em benefícios. Que conselho ele dá?

4. De acordo com o que se lê, no 3º parágrafo, como essa providência ajudará o amigo a enfrentar e diminuir o sofrimento causado por sua paixão?

5. Na opinião do cronista, a disciplina “desagradável e útil” de uma dieta alimentar trará benefícios ao amigo. De acordo com a conclusão da crônica, quantos dias ele prevê para os resultados benéficos aparecerem? Que benefícios serão esses?

6. O conselho que o cronista dá ao amigo é baseado em fatos ou é uma opinião dele?



globovia.com.br

Para saber mais... Mitologia

Cupido, também conhecido como Amor, o deus equivalente ao deus grego Eros. Filho de Vênus e de Marte, andava sempre com seu arco, pronto para disparar sobre o coração de homens e deuses. Teve um romance muito famoso com a princesa Psiquê, a deusa da alma.

Cupido encarnava a paixão e o amor em todas as suas manifestações. Cupido era geralmente representado como um menino alado que carregava um arco e setas para atirar. Os ferimentos provocados pelas setas que atirava despertavam amor ou paixão em suas vítimas.

pt.wikipedia.org

7. Transcreva da crônica um trecho que revela o tratamento fraterno que o cronista dispensa ao amigo que lhe escreveu.

8. Observe o pronome, em destaque, no trecho “E **isso**”, diz ele, “da maneira mais inadequada e imprópria (...)”, no 1º parágrafo. A que o amigo está se referindo?



Rubem Braga, um dos maiores cronistas brasileiros

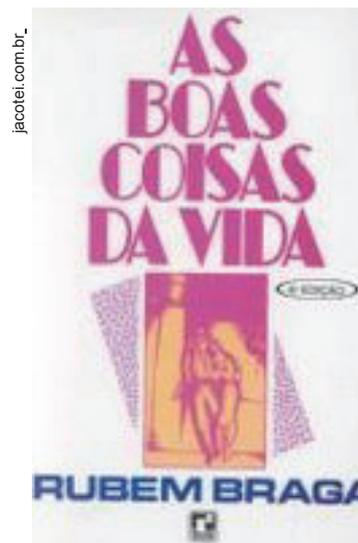


9. No trecho “Isso realmente produz melhoras **de momento**, pois depois de uma **copiosa** feijoada qualquer pessoa tem uma tendência sonolenta a não sofrer.” (2º parágrafo), que significado têm os termos em destaque?

de momento: _____
copiosa: _____

10. No trecho “a obesidade agrava os sofrimentos do apaixonado e a angústia sentimental aumenta **na proporção direta** dos quilos.”(2º parágrafo), a expressão em destaque serve para indicar _____

11. No último conselho que o cronista dá a seu amigo, “**Bola em frente**, meu irmão.”, a expressão em destaque indica que ele aconselha o amigo a _____



O sentimento, na linguagem da propaganda

No material pedagógico do bimestre passado, você aprendeu um pouco sobre a linguagem persuasiva, linguagem do apelo, usada nas propagandas, para convencer o público sobre as qualidades do produto anunciado, lembra-se?

1. Leia a propaganda ao lado e identifique nela os seguintes elementos:

a) Produto anunciado:

b) Qualidades contidas no produto:

c) Principal elemento de apelo:

d) Onde o sentimento de amor aparece expresso?

COMECE A USAR
BECEL HOJE

UMA PEQUENA
MUDANÇA
CHEIA DE SABOR
PODE FAZER
UMA GRANDE
DIFERENÇA AO
SEU CORAÇÃO.

Becel contém Ômega 3 e 6, que ajudam a cuidar do seu coração.

Becel contém Ômega 3 e 6, que ajudam a cuidar do seu coração.

Becel

Revista O GLOBO. 20 de maio de 2012.

2. A palavra “coração” é muito utilizada com sentidos diferentes. Um **sentido próprio**, comum (**denotativo**) e um **sentido figurado (conotativo)**, para representar uma outra coisa.

a) Transcreva da propaganda uma frase em que **coração** é usado em seu **sentido próprio**.

b) Identifique, na propaganda, onde **coração** aparece em **sentido figurado**, como o lugar dos sentimentos.

c) Transcreva a frase em que **coração** é usado em duplo sentido, ou seja, pode ser entendido em seu **sentido próprio** ou em seu **sentido figurado**.

Que sentimento é esse que, sem motivo aparente, faz com que nos peguemos rindo de tudo e sorrindo para tudo? De repente, tudo nos vai bem. O filme é bom, os amigos mais ciumentos são ótimos, as pessoas são todas gentis, ficamos mais tolerantes com as complicações do dia a dia, e até o espelho nos faz mais bonitos... Mudou o mundo ou mudamos nós? “Como vai você?” Leia a crônica e quem sabe você explique seu sorriso e sua sincera resposta: “Estou ótimo!”

Felicidade repentina

O bem-estar. É uma coisa muito estranha: a comida é boa, o coração é simples, encontro um menino na rua jogando bola, eu lhe digo: não quero que você brinque de bola em cima de mim, ele responde: vou tomar cuidado. Fui ver o filme, não entendi nada, mas senti tudo. Vou vê-lo de novo? Não sei, posso dessa vez não estar em bem-estar, não quero arriscar, posso de repente entender e não sentir.

E houve a amiga. Ela estava com ciúmes. Eu não suportei bem: o ciúme dela exigia. Então falei claro: disse-lhe que ela podia estar estragando uma amizade que poderia durar a vida inteira. Ela sofreu e, por amizade pura, resolveu desistir de mim. Depois me disse que a amizade verdadeira sabe desistir. Mas eu não desistira. E houve um dia que telefonei de novo para ela. Enquanto isso, nós “trabalhávamos” no perigo da amizade desfeita. Nós nos vimos. E agora está muito, muito melhor. Estamos simples. Ela diz que sou engraçada. Suporto bem: parece que às vezes sou espontânea demais e isso me torna engraçada. [...]

E eu, que raramente faço visitas, resolvi de surpresa visitar uma amiga. [...] Encontrei várias pessoas na casa que visitei. A mãe de minha amiga estava muito bonita. Vocês veem como estou escrevendo à vontade? Sem muito sentido, mas à vontade. Que importa o sentido? O sentido sou eu.

E meu menino menor está indo a festinhas. Não quer me contar o que acontece nas festinhas. E eu aceito.

[...]

E depois ando meio bonita, sem o menor pudor: vem do bem-estar.

LISPECTOR, Clarice. *A descoberta do mundo*. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

1. Para falar de seu sentimento de bem-estar, o narrador cita exemplos de sua experiência pessoal e que representam alguns sentimentos ou qualidades humanas. Transcreva da crônica trechos em que se pode identificar

estranheza

vaidade

naturalidade/simplicidade

gentileza

2. Em que trecho do 1º parágrafo o narrador expressa a diferença que há entre sensibilidade e entendimento de algo?

3. Que função tem o uso das aspas no trecho: *Enquanto isso, nós “trabalhávamos” no perigo da amizade desfeita.*

Você percebe, em diferentes gêneros de textos escritos (crônicas, poemas, contos, letras de canção...), que as palavras servem para expressar o que sentimos. Da mesma forma, em uma única imagem também cabe um mundo de sentimentos. As telas pintadas por artistas plásticos, por exemplo, são assim.

1. Observe as imagens seguintes e escreva, junto a cada uma, o nome do sentimento que lhe transmite cada uma delas.



A cortina de renda, 2008, Márcio Melo.



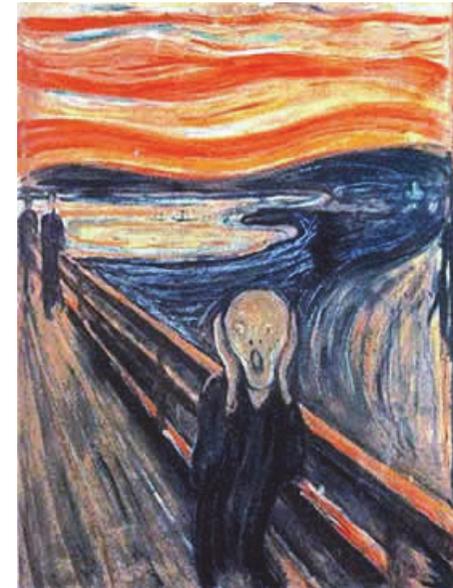
Portinari, *Meninos brincando* (1955).



Pablo Picasso, *Arlequin* (1924).



Ismael Neri (1900-1934).



Tela *O Grito*, de Edvard Munch (1893).

As imagens (linguagem não verbal), também “falam” muito nas histórias em quadrinhos (HQs). Combinadas ou não com a escrita (linguagem verbal), são fundamentais para entendermos os sentimentos expressos nas HQs. Veja os exemplos das “tirinhas” (HQs mais curtas) abaixo.

2. Observe os elementos das linguagens verbal e não verbal das tirinhas e escreva, nas caixas brancas colocadas em cada uma, o nome de um sentimento que sirva como tema de cada tirinha.



GLOBINHO. Sábado, 21 de abril de 2012.

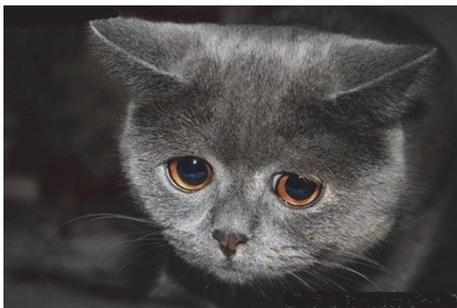


GLOBINHO. Sábado, 28 de abril de 2012.



GLOBINHO, sábado, 9 de maio de 2012

Professor, os sentimentos propostos como respostas são sugestões. Nada impede que os(as) alunos(as) nomeiem, com coerência, outros sentimentos, Na tirinhas ao lado, por exemplo:
(1) conforto, carinho, proteção, segurança ...
(2) raiva, ira, inveja ...
(3) entusiasmo, alívio, vibração...



Você já pensou que a sentimentos como solidão ou tristeza, por exemplo, pode ser dado um valor positivo? Momentos assim nos permitem ver o mundo de uma outra forma; sentir e entender melhor certas situações; dar maior atenção ao que, muitas vezes, nos passa despercebido, valorizar melhor nossos sentimentos. Sobre isso, leia a bela crônica escrita pela cantora e compositora Zélia Duncan.

Viva a tristeza!

Zélia Duncan

Não, não vou falar mal da tristeza, não seria justo. Eu devo a ela minhas profundidades, minha imaginação, minha volta por cima. Graças a ela vislumbrei coisas importantes para mim. Músicas que várias pessoas conhecem. Cartas, textos, coisas que ninguém vai ler, mas que me serviram em algum momento. Mergulhei no pôr-do-sol, uivei pra lua, encostei a cabeça na janela naquele dia de chuva e ouvi a música mais linda do mundo.

Num dia triste, me sentindo fora do planeta, fui ao cinema e vi “Blade runner”. Num dia noturno, fui caminhar na praia e vi a onda mais azul, o céu mas infinito e o horizonte mais perfeito. Num dia triste, li e reli Fernando Pessoa e não me senti só.

Num dia assim triste, uma criança correu e abraçou as minhas pernas, cutucou minha esperança, me confundiu com alguém querido e me fez ligar para alguém que eu amava.

Num dia cinza, eu me senti viva e quis virar lápis de cor.

Num dia oco, eu procurei motivos novos e antigos para me preencher de novo e foi até divertido.

Num dia assim-assim, trouxe um cachorrinho para casa que virou meu maior menor companheiro.

Num dia tristíssimo, procurei por você e sua voz me encheu de sorrisos o resto do dia.

No dia mais triste do mundo, eu perdi um amigo. No dia seguinte, ainda triste, agradei por ter tido um dia um amigo que me valesse tanto.

Num dia infinitamente triste, eu cantei, minha voz era a voz da tristeza que percorria o meu corpo. E fiz um monte de gente feliz.



Trata-se do filme *Blade Runner – O caçador de androides*, de 1982, que narra uma história de ficção científica, ambientada no futuro. Nela, o detetive Deckard, herói da ficção, é contratado para caçar e exterminar os “androides” ou “replicantes, robôs que são cópias quase perfeitas de seres humanos.



Fernando Pessoa (1888-1935) poeta português, reconhecido mundialmente como um dos mais importantes da literatura de todos os tempos.

insite.com.br

Continua na próxima página

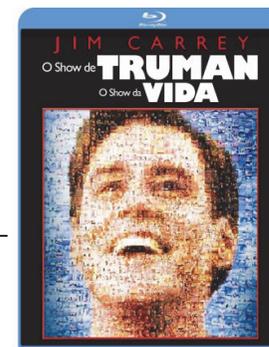
“Viva a tristeza” (continuação)

E também, para que não percamos o poder de ação, precisamos olhar para a tristeza, precisamos nos indignar com ela, precisamos desejar a alegria genuinamente. Com essa mania de corrigir tudo no computador, acabamos facilitando nossa fragilidade diante de tudo. Ortografia, fotos, cores, sorrisos; a vida vai virando um “show de Truman” de verdade! ←

Você ouve uma voz, mas não tem certeza se foi corrigida ou não; vê uma foto, mas não sabe se há silicone, injeções ou *photoshop*; lê um texto e a autoria fica vagando pelos *sites*.

Um olhar positivo para a vida é sempre fundamental, mas, neste mundo em que vivemos, ter como exigência o riso é quase uma falta de respeito... ou de consciência. Sei lá, vejo as pessoas querendo morrer de rir; muitas vão ao teatro só se for comédia, e isso me assusta um pouco. Se não entramos em contato com as consistências das coisas e suas eventuais tristezas, como podemos acreditar na alegria, quando ela vem?

Revista O Globo, 17 de agosto de 2008.



Filme de 1998, mostra a vida de Truman Burbank, personagem que descobre que está vivendo em uma realidade construída para um programa da televisão, tendo sua vida transmitida 24 horas por dia para bilhões de pessoas ao redor do mundo.

1. Complete o quadro, transcrevendo trechos, e identificando-lhes os parágrafos, em que se encontram as ideias expressas na 1ª coluna.

Dois benefícios trazidos pelos momentos de tristeza.		
A necessidade de um olhar crítico para situações negativas.		
O falseamento da realidade.		
A negação da obrigação de ser alegre, da alegria mesmo que só aparente.		
Não se deixar enganar pelas aparências e encarar a verdade das coisas, para reconhecer o verdadeiro sentimento de alegria.		

2. Em “**Viva** a tristeza!”, a palavra em destaque permite duas interpretações para o título da crônica. Explique.

3. A cronista inicia sua crônica repetindo uma negativa: “**Não, não** vou falar mal da tristeza, não seria justo.”. Que efeito de sentido tem a repetição em destaque?

3. Você percebe que a cronista fala em 1ª pessoa, a partir de sua experiência pessoal, e emite uma opinião, um modo de ver a tristeza.

a) que opinião a cronista expressa sobre falar mal da tristeza?

b) Por que, de acordo com o início da crônica, a cronista tem essa opinião?

c) Transcreva do texto um exemplo que justifique essa opinião.



Zelia Duncan é famosa compositora e cantora da MPB, nascida em Niterói.

lastfm.com.br

4. No trecho final, “Se não entramos em contato com as consistências das coisas e suas eventuais tristezas, como podemos acreditar na alegria, quando ela vem?”, que vocábulo expressa uma **condição**? _____

5. Observe que, a partir do 2º até o oitavo parágrafo, repete-se o termo indicativo de tempo “**Num dia**”.

a) Que efeito de sentido tem essa repetição? _____

b) Que diferentes expressões aparecem, qualificando o termo “Num dia”?

c) Observe o uso das diferentes expressões: “triste”, “tristíssimo”, “mais triste do mundo”, “infinitamente triste”. Que efeito de sentido tem esse uso?



mirabolanteatedemais.blogspot.com



fotosdãhora.com.br



“Como podemos acreditar na alegria, quando ela vem?”, pergunta-se o narrador, na crônica que acabamos de ler. Pois é!... Estamos cercados de belezas e de alegrias só de aparência, não é mesmo? Uma boa alegria, uma alegria mesmo, genuína, uma alegria espontânea, assim como uma beleza simples, natural, faz um bem, não é? ... e, como também diz a crônica, tem uma força transformadora!

Alegria

Composição de Arnaldo Antunes

Eu vou te dar alegria
 Eu vou parar de chorar
 Eu vou raiar o novo dia
 Eu vou sair do fundo do mar
 Eu vou sair da beira do abismo
 E dançar e dançar e dançar
 A tristeza é uma forma de egoísmo
 Eu vou te dar eu vou te dar

Hoje tem goiabada
 Hoje tem marmelada
 Hoje tem palhaçada
 O circo chegou

Hoje tem batucada
 Hoje tem gargalhada
 Riso e risada
 Do meu amor

letras.terra.com.br

1. Comparando textos:

Num trecho da crônica “Viva a tristeza!”, o narrador diz :

“Num dia infinitamente triste, eu cantei, minha voz era a voz da tristeza que percorria o meu corpo. E fiz um monte de gente feliz.”

Quer dizer, o ato de cantar com todo o sentimento, mesmo de tristeza, foi generoso e acabou alegrando, pela beleza, as pessoas que ouviram.

Transcreva da letra da canção o verso que expressa uma maneira oposta de considerar a tristeza.

2. A expressão “Eu vou te dar”, que inicia a letra, é usada repetidas vezes no verso final da primeira estrofe para reforçar um sentimento contrário ao de egoísmo. Que sentimento é esse?

3. Transcreva da letra da canção todas as palavras que expressam ideias que o eu poético relaciona ao sentimento de alegria.

4. Transcreva da 1ª estrofe os versos que expressam a mudança do eu poético de um estado de espírito para outro.

5. Agora, volte ao 1º parágrafo da crônica “Viva a tristeza!” e transcreva dele uma expressão muito usada para significar essa mudança de situação. _____

6. Transcreva o verso que indica a quem o eu poético quer dar alegria. _____

7. De que outro sentimento vem a alegria que o eu poético quer compartilhar? _____

Você vai ler agora uma crônica sobre o sentimento do amor, abordado na era da sustentabilidade, em que até os celulares são ecológicos.

O amor reciclado

Telefone celular se transforma em flor: o aparelho ecológico é fabricado a partir de polímeros biodegradáveis. Na composição do celular os fabricantes também inserem uma semente de flor, que germinará quando o usuário decidir reciclar seu celular, plantando-o na terra (Folha de São Paulo, 30/11/2005).

Como presente de fim de ano, a namorada, entusiasta defensora da ecologia, deu-lhe um celular biodegradável. [...]um aparelho especial, feito de um plástico que, decompondo-se, não poluiria a natureza. E, detalhe poético, havia ali uma semente de flor que germinaria quando o aparelho fosse jogado à terra.

Ele agradeceu muito [...] A namorada, contudo, fez uma exigência: ele só poderia usar o celular em chamadas para ela. [...] Com o que ele concordou. O aparelho daria testemunho do amor deles, amor que, achava, seria eterno.

Estava enganado. Dois meses depois ela ligou, de uma cidade distante. Pelo celular biodegradável ele ouviu a notícia que o deixou arrasado: na viagem, ela conhecera um rapaz, adepto, como ela, da ecologia, e se apaixonara. Você entende, ela explicou, tudo na vida tem de ser reciclado, inclusive o amor. [...]

Furioso, ele atirou o celular pela janela da casa. Nunca mais queria ouvir falar daquela coisa. Nunca mais queria ouvir falar da infiel namorada. Era uma página virada de sua vida. Algo que pretendia esquecer e da forma mais completa possível. [...]

Mas aí aconteceu o imprevisto. No jardim de sua casa brotou uma flor. O que, num primeiro momento, deixou-o intrigado. Só ele cuidava daquele jardim e não lembrava de ter plantado coisa alguma recentemente. De súbito deu-se conta: era a semente que estava no celular biodegradável. Era o passado que voltava sob a forma de uma flor.

Que, curiosamente, tem um perfume parecido ao da antiga namorada. Mais: quando ele está junto à flor – e sempre que ele pode está junto à flor – parece-lhe ouvir a voz dela sussurrando-lhe doces palavras de paixão. E dizendo que tudo na vida pode ser reciclado. Inclusive o amor.

SCLIAR, Moacyr. *Histórias que os jornais não contam*. Rio de Janeiro: Agir, 2009.



ambientallegal.blogspot.com



jardinagemmundoverde.com.br

1. Em que momento ocorre a situação inicial da crônica?

2. Que relação afetiva há entre os personagens na situação inicial?

3. Em que momento e como essa relação sofre uma mudança?

4. Que imprevisto acontece e que consequência tem para o rapaz?

5. No trecho “Como presente de fim de ano, a namorada, entusiasta defensora da ecologia, deu-lhe um celular biodegradável.”, a quem se refere a palavra em destaque.

6. Reescreva o trecho “Ele agradeceu muito [...] A namorada, contudo, fez uma exigência” (2º parágrafo), substituindo o termo em destaque por outro de igual função, sem perda de sentido.

7. No 4º parágrafo, o que significa dizer que a a infiel namorada era “uma página virada” da vida do personagem?



jrsiqueira.zip.net



"Amor é a gente querendo achar o que é da gente(...) Só se pode viver perto de outro, e conhecer outra pessoa(...) se a gente tem amor. Qualquer amor já é um pouquinho de saúde, um descanso na loucura." (Guimarães Rosa, em Grande sertão; veredas)

Você leu uma **crônica narrativa**, com uma história imaginada, a partir de um fato, de uma notícia de jornal. Veja o **passo a passo** da construção da crônica e observe como a estrutura, os elementos e o desenvolvimento de um enredo fazem da **crônica** um gênero muito parecido com o **conto**.

Veja o passo a passo da produção do texto da crônica.

O amor reciclado



Aqui temos o **título**. Depois de lida a crônica, pense: O título foi bem escolhido? Ele nos antecipa algo sobre o que vamos ler na crônica?

Telefone celular se transforma em flor: o aparelho ecológico é fabricado a partir de polímeros biodegradáveis. Na composição do celular os fabricantes também inserem uma semente de flor, que germinará quando o usuário decidir reciclar seu celular, plantando-o na terra (Folha de São Paulo, 30/11/2005).

Observe que este parágrafo apenas introduz a crônica, sendo uma transcrição da notícia em que o cronista se inspirou.

Como presente de fim de ano, a namorada, entusiasta defensora da ecologia, deu-lhe um celular biodegradável. [...]um aparelho especial, feito de um plástico que, decompondo-se, não poluiria a natureza. E, detalhe poético, havia ali uma semente de flor que germinaria quando o aparelho fosse jogado à terra.

Ele agradeceu muito [...] A namorada, contudo, fez uma exigência: ele só poderia usar o celular em chamadas para ela. [...] Com o que ele concordou. O aparelho daria testemunho do amor deles, amor que, achava, seria eterno.

Estava enganado. Dois meses depois ela ligou, de uma cidade distante. Pelo celular biodegradável ele ouviu a notícia que o deixou arrasado: na viagem, ela conhecera um rapaz, adepto, como ela, da ecologia, e se apaixonara. Você entende, ela explicou, tudo na vida tem de ser reciclado, inclusive o amor. [...]

Furioso, ele atirou o celular pela janela da casa. Nunca mais queria ouvir falar daquela coisa. Nunca mais queria ouvir falar da infiel namorada. Era uma página virada de sua vida. Algo que pretendia esquecer e da forma mais completa possível. [...]

Mas aí aconteceu o imprevisto. No jardim de sua casa brotou uma flor. O que, num primeiro momento, deixou-o intrigado. Só ele cuidava daquele jardim e não lembrava de ter plantado coisa alguma recentemente. De súbito deu-se conta: era a semente que estava no celular biodegradável. Era o passado que voltava sob a forma de uma flor.

Que, curiosamente, tem um perfume parecido ao da antiga namorada. Mais: quando ele está junto à flor – e sempre que ele pode está junto à flor – parece-lhe ouvir a voz dela sussurrando-lhe doces palavras de paixão. E dizendo que tudo na vida pode ser reciclado. Inclusive o amor.

Situação inicial: Quando? Fim de ano. Quem? A namorada e o namorado (personagens). O quê? A namorada dá de presente um celular biodegradável ao namorado.
Desenvolvimento da situação: a exigência que ela lhe faz para o uso do presente.

Complicação ou conflito gerador do enredo: ela liga e lhe diz que o amor dela por ele acabou.
Desenvolvimento do conflito: Ele fica furioso, atira pela janela o celular e decide esquecer aquele amor.

Clímax ou momento de máxima tensão: uma flor brota no jardim da casa do rapaz.

Conclusão ou desfecho: o rapaz sente no perfume da flor o mesmo perfume da namorada e percebe que o amor que sente por ela não foi esquecido ou ainda não terminou.

Tantas vezes temos ouvido falar em cumplicidade, de forma tão negativa, que até nos esquecemos de que se trata de um sentimento que tem valor positivo, importante para o aprimoramento de nossas relações afetivas e que, pelo menos com esse valor positivo, anda bastante em falta!

Agora, você vai agora ler um CONTO que retrata esse sentimento nascendo, de forma bastante carinhosa, numa relação familiar.

TÍTULO → **Homem olhando o mar**

Fernando Sabino

Ela carregava a pasta contra o peito, e caminhava com estudada displicência – o que, de certo modo, disfarçava a deselegância do uniforme. Deu uma corridinha para atravessar a rua e depois se compenetrou, tentando fazer-se adulta. Logo se distraía, de vitrine em vitrine, com seu próprio corpo que passava, refletido no vidro – às vezes estacando para olhar um vestido, uma bolsa, um sapato. Bárbaro, murmurava.

Na esquina se deteve junto à carrocinha de sorvete. [...]

A mãe era capaz de dizer que não ficava bem uma moça de 13 anos tomando sorvete pela rua afora. Ainda mais nesse passinho saltitante, evitando as listas pretas da calçada, só pisando nas brancas. Pouco se importava: muita coisa que não ficava bem ela gostava de fazer. Por exemplo: tirar o sapato ali mesmo e andar descalça, dava vontade. Outro exemplo: matar a última aula, pois não era isso mesmo?

Sorvete acabado, ficou pensando se agora não seria o caso de comprar um saco de pipocas. Enquanto decidia, olhava os cartazes de cinema. Por um instante teve a tentação de entrar. Isto é, se o dinheiro desse. Isto é, se desse tempo.[...]

– Amanhã vou pedir ao papai – afirmou, como se falasse para o próprio sapatinho branco na vitrine, logo adiante: bárbaro também. O pai, naquele instante na cidade, trabalhando no escritório. O que eu estou precisando é de tomar juízo, conclui. Mas, francamente: só a última aula. Ainda mais numa tarde tão bonita como aquela. Virou a esquina e seguiu em direção ao mar.

O mar. Ondas que se quebravam lá adiante, espumando verde. Ao longe, cruzando a barra, um navio branco. O azul do céu sem uma nuvem, a areia dourada. Foi andando devagar ao longo da praia, passo a passo, reconciliada com o mundo, leve, distraída, olhando o mar.

De repente estacou, surpresa: num dos bancos, logo adiante, um homem também olhando o mar.

COMPLICAÇÃO ←

1. Após a leitura do conto, volte a ele e diga o que, no conto, justifica a escolha deste **título**.

2. Observe como se desenvolve, nos sete primeiros parágrafos, a **situação inicial** do conto e identifique:

a) Personagem principal (**Quem?**). _____

b) Com informações do texto, caracterize a personagem (características físicas e de personalidade).

c) Ambiente onde se passa a situação (**Onde?**).

d) Situação inicial (**O quê?**). Em resumo, diga o que acontece.

e) Ao final da página anterior tem início a **complicação, o conflito gerador**. O que você acha que vai acontecer a partir daí?

Um homem alto como seu pai, meio curvado como seu pai, olhando o mar. Mas àquela hora, sentado sozinho num banco de praia, paletó largado ao colo, olhando o mar?

Virou rapidamente o rosto, porque ele se movera e já podia tê-la visto. Deu-lhe as costas e atravessou a rua, aturdida com a descoberta: ele também matava aula para ficar olhando o mar.

Antes de desaparecer na esquina, arriscou ainda um olhar furtivo, para confirmar: lá está ele. Teve a impressão de que agora ele é que virava o rosto, para não ser reconhecido. Por via das dúvidas, foi logo para casa.

Já era tempo mesmo: chegou à hora de sempre.

À noite, ele chegou também à hora de sempre. E durante o jantar, a uma pergunta da mulher, enfrentou a família com o costumeiro sorriso de cansaço:

— Tive um dia atarefadíssimo, hoje.

Olhou a filha, meio resabiado, mas ela já lhe devolvia o olhar, com ternura. Uma ternura de cúmplice.

SABINO, Fernando. *Os melhores contos de Fernando Sabino*. Rio de Janeiro: BestBolso, 2009.

3. Aqui, no desenvolvimento da complicação, que dúvida toma a menina ao observar o homem que também está olhando o mar? _____

4. Neste parágrafo, o **clímax da narrativa**, o momento de maior tensão. O que acontece?

5. Após o desenvolvimento do clímax, passada a tensão, que sentimento se percebe entre pai e filha, no desfecho que o narrador dá à história?

6. O **narrador** participa da história ou, apenas, conta o que aconteceu?

7. Em dois momentos do conto, a personagem usa a palavra "bárbaro" (1º e 5º parágrafos), para se referir a sapatos que vê em vitrines. Com que significado ela usa a palavra?

8. Observe o trecho "*Enquanto decidia, olhava os cartazes de cinema. Por um instante teve a tentação de entrar. Isto é, se o dinheiro desse. Isto é, se desse tempo.*", no 5º parágrafo.

a) Que expressão se repete e indica que são duas explicações para o fato de a personagem ter tido apenas a tentação de entrar no cinema?

b) As explicações são duas condições para ela poder entrar no cinema. Que palavra do trecho indica **condição**?

9. Transcreva o trecho que revela que a personagem tem dúvida se foi uma atitude de bom senso ter "matado a última aula".

10. No trecho "*(...) ele também matava aula para ficar olhando o mar.*", a personagem usa a expressão "matar aula" em **sentido figurado** com relação à atitude do pai, querendo dizer que ele _____

Você já ouviu a expressão “**história de pescador**” para se referir a uma história um tanto exagerada, em que é difícil acreditar, não já? Pois é! Há muitas pessoas que amam os bichos, que cuidam bem deles, que os defendem, que desenvolvem verdadeira fraternidade com eles. É um nobre sentimento esse que liga homens a outros seres vivos. Mas convém não exagerar! Leia o pequeno conto a seguir, uma “**história de pescador**”, que tem esse sentimento como tema.

Velha história

Era uma vez um homem que estava pescando, Maria. Até que apanhou um peixinho! Mas o peixinho era tão pequenininho e inocente, e tinha um azulado tão indescritível nas escamas, que o homem ficou com pena. E retirou cuidadosamente o anzol e pincelou com iodo a garganta do coitadinho. Depois guardou-o no bolso traseiro da calça, para que o animalzinho sarasse(...) E desde então ficaram inseparáveis. Aonde o homem ia, o peixinho o acompanhava a trote, que nem um cachorrinho. Pelas calçadas. Pelos elevadores. Pelos cafés.

[...]

Ora, um dia o homem e o peixinho passeavam à margem do rio onde o segundo dos dois fora pescado. E eis que os olhos do primeiro se encheram de lágrimas. E disse o homem ao peixinho:

“Não me assiste o direito de te guardar comigo. Por que roubar-te por mais tempo ao carinho do teu pai, da tua mãe, dos teus irmãozinhos, da tua tia solteira? Não, não e não! Volta para o seio da tua família. E viva eu cá na terra sempre triste!...”

Dito isto, verteu copioso pranto e, desviando o rosto, atirou o peixinho n’água. E a água fez um redemoinho, que foi depois serenando, serenando... até que o peixinho morreu afogado.

QUINTANA, Mário. *Sapato florido*. São Paulo, Globo, 2005.

benlitopepe.com.br



fotos.fot.br



1. Transcreva do conto o trecho em que o narrador revela a quem está contando a história.

2. Transcreva do primeiro parágrafo o trecho em que o narrador confere ao peixinho ação que não é da natureza dos peixes e que revela sua domesticação. Destaque, no trecho, o termo que indica uma comparação.

3. No trecho “Ora, um dia o homem e o peixinho passeavam à margem do rio onde o **segundo** dos dois fora pescado. E eis que os olhos do **primeiro** se encheram de lágrimas.” a quem se referem as palavras em destaque?

4. Ainda neste trecho, do 2º parágrafo, que palavra própria da linguagem oral aproxima a narrativa da tradição dos “contadores de casos”?

5. Em que momento o homem percebe o absurdo da situação, “cai na real” e resolve devolver o peixinho a sua antiga vida.

6. Observe o trecho do parágrafo de conclusão:

“E a água fez um redemoinho, que foi depois serenando, serenando... até que o peixinho morreu afogado.”

a) Que efeito de sentido tem a repetição da palavra **serenando**, seguida de reticências?

b) Que termo indica o momento de conclusão dessa ação? _____

7. Como consequência da decisão do homem, que fato, no desfecho do conto, permite afirmar que o peixinho, ao ser domesticado, perdeu sua natureza de peixe? _____

8. Observe o título do conto **Velha história**. Nele, o termo **Velha**, que qualifica a **história**, vem antes de **história**. Que efeito de sentido tem essa inversão na ordem dos termos?

9. Preencha o quadro de acordo com a estrutura e os elementos que constroem o enredo do conto **Velha história**.

Elementos estruturais do conto “Velha história”		Parágrafo(s)
SITUAÇÃO INICIAL		
CONFLITO GERADOR		
CLÍMAX		
DESFECHO		

Para entender mais um pouco o gênero CONTO

O **enredo** – Uma situação inicial que se complica, que gera um conflito; esse conflito atinge um momento de máxima tensão, o clímax, que prepara o desfecho da história. Em resumo é isso, mas dentro de cada um desses momentos há elementos fundamentais no desenvolvimento da narrativa.

Quem? O quê? Onde? Quando? Por quê? Como? Para quê? E então?

*Um fato acontece, em geral, por uma determinada causa e se desenrola envolvendo pessoas (personagens) e certas circunstâncias que o caracterizam. É necessário, portanto, mencionar o modo como tudo aconteceu, a(s) causa(s) e consequência(s). Veja os **elementos básicos da narrativa em um conto**.*

- **FATO (O quê?)** – o que se vai narrar.
- **TEMPO (Quando?)** – quando o fato ocorreu (*era uma vez, muitos anos depois, certa vez, um dia, no dia seguinte, pouco tempo depois etc.*).
- **LUGAR (Onde?)** – onde o fato se deu (*em uma cidade, na rua de um bairro, na sala ou no quarto de uma casa, num local de trabalho, numa praia, num bosque, em um avião, em um ônibus, em um trem etc.*).
- **PERSONAGEM (Quem?)** – quem participou do ocorrido (*personagem principal, personagens secundários*).
- **CAUSA (Por quê?)** – o motivo que determinou a ocorrência.
- **MODO (Como?)** – como se deu o fato.
- **CONSEQUÊNCIA (E então...)** – uma ocorrência provoca determinada mudança (consequência); o desfecho de um conto é, geralmente, a consequência final do que se contou.

A figura do narrador

NARRADOR PERSONAGEM - O narrador que participa dos fatos (foco narrativo em 1ª pessoa).

NARRADOR OBSERVADOR – O que conta o que se passou em determinado tempo e lugar (foco narrativo em 3ª pessoa).

A seguir, você vai ler um outro conto, uma narrativa criada a partir da letra de uma canção. Procure observar nele a figura do narrador, o desenvolvimento do enredo e os elementos com que se constrói a narrativa.

Você vai ler agora um conto cuja narrativa foi inspirada na letra de uma canção. Uma menina de oito anos se vê envolvida em situações que mexem com suas emoções, com seus sentimentos. É uma história de aprendizagem pela experiência e pela confusão de sentimentos que ela traz. Leia.

Será

Numa tarde de final de novembro de 1985, em que a cidade ardia silenciosa sob um calor sufocante, ela atravessou o pátio da escola, como de hábito, em direção à biblioteca. [...] Naquele dia, a biblioteca seria seu refúgio, já que havia escapado [...] do odioso curso de tricô que era obrigada a fazer [...].

Ao entrar, deparou-se com a senhora que ali trabalhava, abanando-se debilmente. Era uma mulher gentil e reservada [...]. As duas tinham um pacto implícito de não invasão e compartilhavam, com muita elegância, longas horas de um cordial silêncio, alguns sorrisos, uma ou outra conversa. [...] Aquela tarde, porém, estava muito quente para fazer qualquer coisa ali. Foi até a prateleira, pegou seu livro preferido e, como num ritual, o reteve um momento entre as mãos: *O livro dos lugares – uma colorida e divertida viagem ao redor do mundo*. [...] Estendeu o livro para a mulher e espiou, curiosa, outro de capa verde que estava sobre a mesa. Era *O menino do dedo verde*.

– Posso levar este também? – perguntou.

– Este não é para a sua idade...

Pensou na sua idade. Tinha oito anos, mas, se alguém lhe perguntava, dizia “vou fazer nove”. E, quando fizesse nove, diria com orgulho “vou fazer dez”. E assim por diante, pois a idade seguinte sempre lhe parecia mais interessante. Qual seria a idade adequada para ler *O menino do dedo verde*? Ela ficava perplexa: o mundo tinha tantas regras, deveres, ordens, formalidades! [...] Não pise na grama. Come toda a comida. Chega de ler. Vai pra rua brincar com outras crianças. Vai pra cama. Agora dá um beijo ali no seu avô. Na escola, ao menos, podia ler em paz [...] Tirava boas notas sem esforço e era calada por natureza, portanto não tinha grandes problemas. [...]

Reparou que a mulher executava seu trabalho mais lentamente que de costume, talvez por causa do calor, talvez para mantê-la um pouco mais ali, fazendo-lhe companhia. Quem sabe se sentia sozinha. Caminhou até a janela, buscando se refrescar um pouco, mas o ar estava parado.[...]

Pouco depois, as portas se abriam, e crianças saíam aos borbotões das salas, gritando e correndo por todos os lados[...], enquanto ela ia embora satisfeita, com os dois livros debaixo do braço. [...]

Antes de chegar à última encruzilhada do quarteirão, a menina já havia se apoderado de uma pequena alegria inabalável.[...]

Até aqui você leu uma situação inicial. A seguir, vai acontecer uma complicação, um conflito que se desenvolve até chegar a uma situação de tensão, o clímax, que prepara o desfecho da história. Mas, antes, vamos identificar alguns elementos narrativos nessa situação inicial.

1. Quem? (características da personagem principal.)

2. Quando e onde?

3. O quê? (resumo da situação inicial)

A partir daqui a história começa a se complicar...

Passou em frente à casa de sua tia Hilda e, esgueirando-se pelo muro, colheu uma rosa branca. Se a tia Hilda visse! [...] entrou no último portão à direita, onde havia uma casa de dois andares, e tocou a campainha [...] Uma mulher muito sisuda lhe abriu.

– A Fabíola não está. Só a Gisele.

[...] Encontrou Gisele deitada na cama, olhando fixo para o teto.

– Estou na fossa – disse Gisele.

O quarto estava bagunçado como sempre.

– Fossa n-e-g-r-a – completou Gisele, em tom dramático.

Não sabia muito bem o que era fossa, mas, se era negra, devia ser grave. Gisele era a irmã adolescente de Fabíola.[...]. Ela sentia orgulho de ter uma amiga mais velha! [...]

A menina ajeitou-se no chão, ao lado da cama, e Gisele lhe explicou que estava na fossa porque queria liberdade. [...] Dona Izaura era uma fera. Governava a família com mão de ferro. [...]

– Ela vai ver só – disse Gisele, levantando-se de um salto. [...] Em seguida, sacou um LP de dentro de uma capa branca e colocou para tocar, no volume máximo.

Como se subitamente houvessem golpeado a porta de seu esconderijo, a menina sobressaltou-se. Que música era aquela que vinha de tão longe e tão depressa e explodia no sossego da tarde [...]? Então uma voz muito grave começou a cantar...

“Tire suas mãos de mim. Eu não pertencço a você”

Atordoada, viu como Dona Izaura entrava pela porta aos berros, berros que não podiam ser ouvidos porque a voz que vinha do toca-discos era mais potente. [...]

“Eu posso estar sozinho,

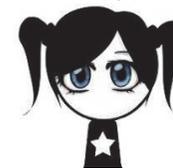
Mas eu sei muito bem aonde estou!

Você pode até duvidar

Acho que isso não é amoor...”

A música ainda estava dizendo “amor” quando Dona Izaura arrancou o LP do toca-discos [...] mas cinco minutos depois a confusão já havia passado [...]. A menina sentiu um frio na barriga. Apenas conseguiu dizer “Gisele, não...”, antes que ela colocasse de novo a agulha sobre o disco, na primeira faixa.

milenafrare.blogspot.com



Antes de ler como o clímax, esse momento de tensão, se desenvolve até chegar ao desfecho da história, identifique a seguir o ambiente e personagens dessa segunda parte da narrativa.

4. Onde se passa a segunda parte da narrativa?

5. Com informações do texto, caracterize a personagem **Gisele**.

6. Observe esses dois trechos da narrativa, que dão informações sobre a personagem **Dona Izaura**.

“Uma mulher muito **sisuda** lhe abriu.”

“Dona Izaura era uma **fera**. Governava a família **com mão de ferro**. [...]”

De acordo com o significado das palavras e a expressão em destaque, como era Dona Izaura?

7. No trecho “– Fossa **n-e-g-r-a** – completou Gisele, em tom dramático.“, que efeito de sentido tem a forma com que aparece escrita a palavra em destaque? _____

Leia a seguir como o momento de tensão se desenvolve até chegar ao desfecho da história.

Para seu alívio, a música começou a tocar num volume razoável, e Gisele arrastou-se de volta à cama e à fossa, gemendo e cantando, *Não é me dominando assim... Que você vai me entender... [...]*

Deitou-se no chão. Não sabia o que fazer com aquela violência [...] perguntas saíam de dentro das perguntas. “*Brigar pra quê, se é sem querer? Quem é que vai nos proteger?*” Em que momento a mãe se tornava inimigo e o eu te amo virava eu te odeio [...]? Um arrepio lhe percorreu os braços: tudo era tão terrivelmente importante! Levantou-se de súbito, como se tivesse pressa.

Desceu as escadas devagar, com o cuidado de não perturbar Dona Izaura. [...] Cruzou a sala com a sutileza de uma gato e espiou a TV ligada: estava passando *Os caça-fantasmas!*

Fechou a porta sem fazer ruído, colocou os tênis e correu em direção ao portão. Lá fora, tudo continuava igual – calor terrível, nenhum vento. Mas algo estava diferente. Era de onde a música vinha. Era onde ela não queria esquecer. [...]

Precisava urgentemente fazer algo.

E sabia o que era. Crescer.

SANTI, Daniela. *Será. In: Como se não houvesse amanhã. 20 contos inspirados em músicas da Legião Urbana*. Rio de Janeiro: Record, 2010.

8. Com informações do texto, complete o quadro abaixo.

Elementos estruturais do conto <i>Será</i>	
SITUAÇÃO INICIAL	
CONFLITO GERADOR	
CLÍMAX	
DESFECHO	

Leia a letra da canção que a menina ouviu no quarto da amiga Gisele, que desencadeou nela uma emoção e a fez sentir algo diferente.



odeliriodabruixa.blogspot.com.br



albumlegiao.blogspot.com

A capa do LP

Será

Composição: Dado Villa-Lobos / Renato Russo / Marcelo Bonfá

1. Tire suas mãos de mim
Eu não pertenço a você
Não é me dominando assim
Que você vai me entender
5. Eu posso estar sozinho
Mas eu sei muito bem aonde estou
Você pode até duvidar
Acho que isso não é amor
Será só imaginação?
10. Será que nada vai acontecer?
Será que é tudo isso em vão?
Será que vamos conseguir vencer?
Ô ô ô ô ô ô ô ô ...
Nos perderemos entre monstros
15. Da nossa própria criação
Serão noites inteiras
Talvez por medo da escuridão
Ficaremos acordados
Imaginando alguma solução
20. Pra que esse nosso egoísmo
Não destrua nossos corações
Será só imaginação?
Será que nada vai acontecer?
Será que é tudo isso em vão?
25. Será que vamos conseguir vencer?
Ô ô ô ô ô ô ô ô ...
Brigar pra quê
Se é sem querer
Quem é que vai nos proteger?
30. Será que vamos ter de responder
Pelos erros a mais
Eu e você?

letras.terra.com.br

1. Identifique com número(s) os versos que expressam os seguintes sentimentos do eu poético:

Aprisionamento/desejo de liberdade.

Dúvida sobre a natureza real ou imaginária do conflito e sobre o que vai acontecer no futuro.

Medo com relação a fantasmas que nós mesmos criamos e que nos atormentam e tiram o sono. _____

O sentimento que leva à maneira de ser das pessoas que só pensam em si mesmas e têm dificuldade de entender e respeitar o sentimento dos outros.

Reconhecimento da inutilidade das brigas e da necessidade de entendimento com o outro.

Responsabilidade pelos erros cometidos.

Link para ver e ouvir a canção interpretada pela Legião Urbana:
<http://letras.terra.com.br/legiao-urbana/46977/>

Produção de texto – Agora você vai trabalhar com a sua imaginação e com a sua criatividade, unidas ao que você aprendeu sobre o gênero CONTO, e vai contar por escrito uma história, escrever seu próprio conto.

Conhecidos os elementos básicos da narrativa, o trabalho é organizá-los de forma criativa, em linguagem adequada, para elaborar um conto. Veja abaixo a proposta de um quadro-base para o planejamento de um conto, lembrando que os elementos do enredo podem aparecer em diferentes momentos do desenvolvimento da narrativa.

Quadro-base para o planejamento de um conto

INTRODUÇÃO	SITUAÇÃO INICIAL	O quê? Onde? Quando? Quem?
DESENVOLVIMENTO	CONFLITO GERADOR	O fato complicador, que muda a situação inicial. O quê? Por quê? Como? (elementos no desenvolvimento do conflito que vão levar ao clímax da história)
	CLÍMAX	O quê? (Que fato, no desenvolvimento do conflito vai exigir uma decisão, uma solução, e preparar o desfecho da história?)
CONCLUSÃO	DESFECHO	E então... (Como se concluirá a história?)

O que contar e como contar?

- **Sugestão:** Imagine e escreva um conto no qual as personagens tenham o mesmo comportamento de Gisele e Dona Izaura, mãe e filha do conto “Será” . Imagine que suas personagens acabem vivendo uma situação de conflito que as fazem perceber a importância da união entre elas para enfrentar e superar um problema e, assim, resgatem o sentimento de amor entre mãe e filha, que estava enfraquecido por falta de entendimento e respeito na convivência diária.
- Antes de escrever o texto do seu conto, planeje a sua produção, com base no quadro acima.
- Releia os contos aqui apresentados e o passo a passo de suas produções e busque ler outros contos (na Sala de Leitura de sua Escola há muitos livros de contos). Isso vai ajudá-lo muito na criação de seu conto.
- Faça rascunhos, revise seu texto, reescreva-o quantas vezes achar necessário até chegar à forma que você ache ideal para a sua história, que é a que você vai transcrever na página seguinte.

Artistas da Vida Composição de Gonzaguinha

Vozes de um só coração
Igual no riso e no amor
Irmão no pranto e na dor
Na força da mesma velha emoção
Nós vamos levando este barco
Buscando a tal da felicidade
Pois juntos estamos no palco
Das ruas nas grandes cidades
Nós os milhões de palhaços
Nós os milhões de arlequins
Somos apenas pessoas
Somos gente, estrelas sem fim
Sim
Somos vozes de um só coração
Pedreiros, padeiros,
Coristas, passistas,
Malabaristas da sorte
Todos, João ou José
Sim nós
Esses grandes artistas da vida
Os equilibristas da fé
Pois é!
Sim, nós
Esses grandes artistas dessa vida
Os equilibristas da fé!



peregrinacultural.wordpress.com



A dança, 1910.
Henri Matisse



Minhas ações neste primeiro semestre...

VALORES E ATITUDES	SEMPRE	QUASE SEMPRE	RARAMENTE	NUNCA
Fui assíduo.				
Fui pontual.				
Li com atenção.				
Fiz as atividades.				
Fui organizado com os meus deveres.				
Respeitei os compromissos assumidos.				
Demonstrei interesse pelos assuntos trabalhados.				
Particpei das atividades/discussões em grupo.				
Particpei das atividades propostas pelo Professor.				
Respeitei a vez do outro falar.				
Procurei cultivar amizades.				
Respeitei as regras da escola e do grupo.				
Fui perseverante! Não desisti diante das dificuldades!				

